



Curso: Licenciatura em Artes Visuais

Disciplina: Processos de Criação Artística e Reflexão Filosófica

Aluna: Elisabete Lopes de Campos Pereira

Dossiê “Bandeira Branca”

“Há sempre um copo de mar para um homem navegar”, este é o tema da 29ª Bienal de São Paulo que acontece desde 21/09/2010 e se estenderá até 12/12/2010.

No dia 15/09/2010, o artista plástico Nuno Ramos começou o trabalho das instalações de suas obras de arte no prédio de Oscar Niemeyer, na Bienal. Entre as obras de Nuno, a “Bandeira Branca” causou muita polêmica por causa dos três urubus que faziam parte da mesma. No dia da mostra ao público, “Bandeira Branca” foi pichada com a frase: “Liberte os urubu”, causando grande tumulto.

Após a vistoria do IBAMA, diversos documentos foram solicitados sendo entregues no dia 28/09/2010. O Poder Público decidiu pela retirada dos animais, alegando que o princípio que deve prevalecer é o da precaução, apesar da autorização legal da entidade ecológica “Parque dos Falcões”.

Nuno Ramos não prestou queixa e a Fundação salientou que a obra atende a todos os requisitos legais no que se refere ao trato e ao manejo dos animais e pediu a suspensão da notificação alegando "o direito à livre manifestação artística, além de não existir prova de maus tratos dos animais expostos. Porém o juiz federal Eurico Zecchin Maiolino, da 13ª Vara Cível Federal, declarou ser razoável "a suspeita da possibilidade de dano aos animais", por estarem vivendo fora de seu hábitat natural.

"Bandeira branca", composta por três grandes esculturas em formas geométricas, que lembram grandes túmulos. As peças foram cercadas por uma tela de proteção que acompanha, de alto a baixo, a rampa e as curvas do prédio projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer. No alto de cada uma delas, há poleiros que se parecem com chaminés, de onde as aves raramente saíam e onde deveriam permanecer até 12 de dezembro.

Dia 17/10/10, na Folha de São Paulo, Nuno Ramos faz sua defesa, dizendo que as aves voltaram para um cativeiro menor do que a instalação artística. Disse também que eles foram adaptados ao espaço da Bienal junto com o veterinário e tratador das aves e que até mesmo o som do local foi controlado para evitar o estresse aos animais.

Lendo as notícias sobre o assunto na internet, vi que o artista, em minha opinião, foi interpretado mal e também prejudicado em sua proposta artística. Mesmo tomando todo o cuidado para que tudo fosse feito dentro dos trâmites legais, as coisas não saíram como tinha esperado. Foi atacado com palavras e atitudes violentas por mostrar uma arte que não foi compreendida e acredito que a resposta para estes lamentáveis acontecimentos está na frase de Jean- Luc Godard: “A cultura é a regra, a arte é a exceção. Faz parte da regra querer eliminar a exceção.”



Referências:

<http://www.canalcontemporaneo.art.br/brasa/archives/003468.html>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Dossi%C3%AA>

<http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2010/09/obra-polemica-com-urubus-dentro-da-bienal-e-alvo-de-pichacao.html>

<http://www.estadao.com.br/noticias/cidades,grupo-invade-bienal-de-sp-ataca-e-picha-obra,615287,0.htm>

<http://www.anda.jor.br/2010/10/07/justica-nega-pedido-da-bienal-de-sp-para-manter-urubus-na-exposicao/>

<http://video.globo.com/Videos/Player/Noticias/0,,GIM1>